

Reunião da Comissão de Trabalho Anti-Spam (4º. encontro)

Data : 04/06/2009

Local: NIC.br

Participantes:

ABRAFIX - José Alexandre Bicalho

ABRAMULTI - Adelmo Santos

ABTA - Alexandre Annenberg

ABRANET- Eduardo Parajo

ACEL- Margaret Moonsammy

ANATEL- Davison Gonzaga da Silva

CERT.br - Cristine Hoepers

CERT.br - Klaus Steding-Jessen

CLARO - Daniela Almeida

CLARO - Décio Farias

CLARO- Alan Pessotti

CTBC- Rodrigo Pestana

CGI.br -Henrique Faulhaber

INTERNET SUL- Rafael Sá (**videoconferência**)

INTERNET SUL- Jaime Wagner (**videoconferência**)

INTERNET SUL - Andrea Abreu (**videoconferência**)

NET Serviços - Rodrigo Gouveia

NIC.br - Vera Braz

OI - Rubem Jorge Dias

OI - Leonardo Ovidi

SERCOMTEL - Rosangela Barros Tonon

SERCOMTEL - Plínio de Melo Faria

TIM- Nelson de Sá

TVA - César E. Rodrigues

TVA - George Tihameri

UOL- Nelson Novaes Neto

UOL - Rodrigo Campos

UOL - Nilton Santos Pereira

VIVO - Hilman Ladislao G. Vela

TERRA - Leandro Bennaton

TERRA - Koiti Inagaki

Abertura:

Após a apresentação dos participantes, Henrique Faulhaber comunicou que os temas em questão seriam de ordem técnica sobre a implantação/cronograma entre as prestadoras de serviços de banda larga e provedores de acesso à Internet para a adoção da Gerência de Porta 25/TCP, resolução recomendada e aprovada pelo CGI.br.

Benefícios e impactos da adoção da gerência de porta 25 – perfil residencial

José Bicalho evidenciou a necessidade do gerenciamento da porta 25/TCP e consequentemente o uso efetivo da porta 587/TCP e que as teles consideram esse procedimento um grande avanço reforçando a necessidade de suporte (se possível formal) da ANATEL nessa prática, como forma de apoio às prestadoras. José Bicalho afirmou que as prestadoras estão elaborando cronograma de testes e aguardam a sinalização dos provedores para a efetivação destes em municípios ou localidades específicas. Ressaltou a importância de que, anterior aos testes, pelo menos 80% dos usuários deveriam estar previamente vinculados aos provedores que já tivessem efetuado a migração e observou também a importância do serviço de call-center nessa mudança. José Bicalho comentou que o CGI.br deverá, além da comunicação e divulgação desses testes, esquematizar um serviço de monitoramento para que as dificuldades sejam registradas e solucionadas com destreza. A respeito do cronograma, José Bicalho afirmou que será efetuado gradualmente conforme evolução. Henrique Faulhaber sugeriu que deveriam ser levados à ANATEL documentos elaborados pelas teles e provedores onde futuramente fizessem comunicação conjunta formalizando o serviço e a necessidade de apoio da mesma nessa migração. Eduardo Parajo afirmou que todos os novos usuários dos grandes provedores já estão sendo “alocados” na porta 587/TCP, porém o trabalho é em conjunto e que além dos testes deverá haver uma prática efetiva, um maior comprometimento com relação às teles no cenário atual. Jaime Wagner argumentou que o Terra, UOL e a Internet Sul já aderiram à nova prática

Cronograma/Medição

Margarete Moonsammy comentou que os provedores deveriam formalizar e apresentar seu cronograma de migração durante as próximas reuniões. Nelson Novaes acrescentou que a UOL está esclarecendo aos clientes como efetuar essa transição. Henrique Faulhaber solicitou a Nelson Novaes que encaminhasse link a todos os presentes sobre esse serviço de comunicação. Daniela Almeida ressaltou que ainda utiliza-se em demasiado a porta 25/TCP, inclusive a CLARO lideraria esse ranking e questionou qual a melhor estratégia para análise. Henrique Faulhaber questionou se haveria alguma medição padrão recomendada para as fixas, móveis e celular. Klaus Steding-Jessen defendeu que a análise de tráfego deveria levar em conta se o destino do mesmo é para os IPs de MX ou os de submissão de um determinado provedor. Seguiu-se discussão sobre o formato padrão de medição.

Henrique Faulhaber sugeriu que o sistema de métrica fosse melhor avaliado e indagou se as teles teriam como aplicar teste relacionado a tráfego antes de se executar o piloto. José Bicalho afirmou a possibilidade do monitoramento ser feito por região. Davison da Silva expôs sobre a implantação da gerência de porta 25/TCP junto à telefonia móvel que em alguns casos não permite a configuração da porta 587/TCP, a menos que a operadoras móveis tivessem implantado as mesmas condições em sua rede além do problema de freqüente atualização de software o que invalidaria o serviço anterior. Seguiu-se discussão a respeito, onde foi observado que o problema junto aos celulares é crítico em relação às outras mídias. Jaime Wagner salientou se o momento não seria oportuno para que a ANATEL não mais permitisse a homologação dos celulares sem flexibilidade de programação de porta de submissão. Henrique Faulhaber comunicou que esse assunto será discutido junto a ANATEL e ao CGI.br. Koiti Inagaki noticiou que o Terra já está configurando seus novos clientes na porta 587/TCP e os usuários que recorrem ao suporte são configurados nessa porta. Jaime Wagner reforçou a exigência em se determinar uma regra de medição e o encaminhamento sobre essa proposta.

Tráfego

Na sequência, Nelson Sá observou que o tráfego medido por ele não é de origem e sim de destino. Seguiu-a discussão sobre qual tráfego é considerado legítimo. Cristine Hoepers salientou que o tráfego medido é o de saída e não de entrada. Passou-se à discussão onde ao final sugeriu-se que seja proposta uma metodologia de medição única a ser seguida por todos os participantes, o que não foi definido. De acordo com Klaus Steding-Jessen, essa questão depende da tecnologia adotada em casa rede. Henrique Faulhaber concluiu que há maior facilidade em se fazer a medição através dos provedores comparado às teles, pelos parâmetros envolvidos. Na sequência, Jaime Wagner salientou a dificuldade existente em se estabelecer tráfego legítimo ou não em uma mesma máquina. Com relação à divulgação e orientação para usuários e imprensa para o processo de adoção da gerência de porta 25/TCP, Henrique Faulhaber comunicou que irá verificar junto ao CGI.br a possibilidade de apresentação em forma de vídeos como os do Antispam.

Rodrigo Pestana sugeriu que ao invés das teles iniciarem os testes (por regiões, IPs) os provedores deveriam fazer com SMTP autenticado bloqueando o acesso na porta 25 /TCP permitindo apenas acesso na porta 587 com o intuito de avaliar o impacto. Passou-se à discussão. Rosângela Tonon atentou sobre a segurança na telefonia móvel e a experiência que operadoras de Telecom possui, não somente com o usuário, mas o comprometimento com a ANATEL com o Ministério Público e que há necessidade de garantia desses serviços. Rosângela Tonon reafirmou ser fundamental que todas as ações e decisões tomadas durante a reunião sejam formalizadas para posterior acompanhamento.

Eduardo Parajo defendeu que todas as associações envolvidas com o propósito de aprimorar a segurança na rede, junto a Resolução do CGI.br, devem registrar documento afirmando o comprometimento, sua contribuição e empenho e que esse documento seja divulgado durante coletiva de imprensa. Henrique Faulhaber questionou a todos sobre essa documentação, se concordavam com a propagação, o que foi aprovado. Alexandre Anneberg julgou correta essa prática e disse não haver dificuldade nem oposição pela ABTA, ressaltando ainda que o apoio da mídia é um canal facilitador. Henrique Faulhaber advertiu que fosse criada uma comissão de redação para elaborar uma minuta para circular entre os interessados. Jaime Wagner sugeriu que fosse criado um grupo de e-mail para troca de informações e inclusive discussão sobre esse documento a ser criado. Henrique Faulhaber esclareceu que esse grupo já existe, porém até o momento para troca de informações sobre datas de reunião. Eduardo Parajo sugeriu que a composição do documento fosse através do CGI.br, baseado na Resolução existente e que fosse acrescido dos nomes das Associações que acompanham essa atividade.

Próximos passos

Jaime Wagner ressaltou que o CERT.br deveria propor orientação sobre análise de métrica. Foi acordado que essa orientação fosse encaminhada para a lista. Ao término da reunião, Henrique Faulhaber conferiu que os próximos passos são:

- Formalização da ANATEL mediante o processo de homologação dos equipamentos;
- Apresentação das medições dos provedores de acesso.
- Para a **próxima semana** - elaboração de draft, através do CGI.br, , consolidando o comprometimento das associações, documento este que irá circular em lista para posterior contribuição na redação e consequente aprovação.

Próxima reunião - **02 de Julho (quinta-feira) - 10:00**